

Mensagem final

Caríssimos confrades,

Nós, os reitores dos escolasticados SCJ espalhados pelo mundo, encontrámo-nos em Roma, a convite do Padre Geral e do seu Conselho, na semana de 8 a 13 de Abril. Foi um encontro *intenso, fraterno, estimulante*. A partilha das experiências e das originalidades de cada um fez-nos sentir que a Congregação está *viva*, com um pedaço de história já percorrida e, sobretudo, com um pedaço de história ainda a escrever.

Apreciámos e saboreámos o estilo de *comunhão* e de *acolhimento* entre nós: um obrigado sincero ao Conselho Geral que sempre participou, conforme as suas possibilidades, nas sessões do encontro, numa atitude comum de busca; um obrigado sincero também a todos os que tornaram possível, de vários modos, a realização desta semana, à comunidade da Cúria Geral e à Comunidade do Colégio Internacional Leão Dehon.

O testemunho da primeira comunidade cristã, referido nos Atos dos Apóstolos, que escutámos na liturgia deste tempo da Páscoa, permitiu-nos centrar a nossa atenção na dimensão *testemunhal* e *mistérica* da nossa vida comum. A partilha do que somos e temos não constitui apenas um instrumento de maior eficácia no nosso apostolado mas também representa a possibilidade de ser Igreja, a exemplo da primitiva comunidade cristã.

A atitude da *confiança* acompanhou os nossos encontros nas sessões plenárias e nos grupos linguísticos; mesmo diante dos problemas e desafios, nem sempre simples, que a formação nos apresenta, acompanhou-nos e guiou-nos uma serenidade de fundo, certamente motivada pela eleição do Papa Francisco que reavivou, também na Congregação, um sentido de *esperança teologal* que vem de Deus.

Durante os encontros tivemos oportunidade para estudar e discutir a *Nova Ratio Formationis Generalis*, e apresentar as nossas observações. As inovações e as atualizações nela inseridas não são apenas decoração exterior mas acolhem, sobretudo, o rosto da Congregação no século XXI. Neste sentido, é nosso desejo que este documento represente uma oportunidade de reflexão e de confronto para todos os confrades.

Tratámos, em primeiro lugar, o tema da *inculturação*, uma dimensão que diz respeito a todas as entidades e a todos os confrades. O Evangelho, que supera todas as culturas e tende a incarnar de modo original em cada uma delas, pode encontrar na nossa tentativa de viver a *interculturalidade* um terreno fértil onde crescer e desenvolver-se. De facto já muitos escolasticados vivem o desafio e a oportunidade da inculturação a partir da composição das comunidades multiculturais e é interessante notar como as entidades que estão em maiores dificuldades hoje são aquelas que ainda não fizeram essa passagem.

Neste sentido compreendemos cada vez mais como a *internacionalidade* constitua o elemento crucial para escrever o pedaço de história que ainda está para vir. Como numa sinfonia é importante que os diferentes instrumentos se harmonizem, assim também as nossas entidades são convidadas a aprender a executar uma partitura nova que só adquire sentido pleno em “ensemble”. O conhecimento das línguas e a partilha da vida já durante o tempo da formação inicial constituem o melhor começo para um itinerário de formação permanente.

Durante os encontros emergiu com alguma clareza como a *dimensão económica* constitua um elemento decisivo no itinerário formativo e exija um certo conhecimento técnico e profissional. A economia representa uma forma de exprimir a espiritualidade e uma modalidade de incarnar o Evangelho, um estilo interior e exterior de pobreza, uma atitude mental e prática que se aprende já durante o período da formação inicial.

Este aspeto económico, finalmente, representa um modo de tomar a sério o anseio pela justiça que constitui o coração da *dimensão social* do carisma dehoniano. Uma formação integral hoje exige do religioso SCJ uma capacidade de se deixar plasmar não só pela Palavra de Deus e pelos escritos do Fundador mas também pelo mundo e pela história. Poder-se-ia dizer que na formação inicial o religioso dehoniano começa a tornar-se bilingue, isto é, a falar tanto a língua de Deus como a língua do homem.

Olhando para o futuro sentimos a urgência de dar passos concretos que nos ajudem a permanecer neste espírito de comunhão que encontra no *sint unum* a sua raiz e o seu vértice e, por isso, assumimos algumas propostas do Conselho Geral:

1. Constituição de uma *equipa* que se encarregue de apresentar de modo sistemático a espiritualidade dehoniana nos escolasticados;
2. Periodicidade dos *encontros de formadores* a nível internacional;
3. Promoção de *escolasticados internacionais* e continentais.

Ao concluir esta semana de fraternidade e de aprofundamento, que foi uma espécie de sessão de *formação permanente* para quem a viveu, desejamos invocar para nós e para toda a Congregação a bênção do Padre Dehon.

Roma, 13 de Abril de 2013.